

ASSESSORIA TÉCNICA PARA PAISAGEM E ESPAÇO EXTERIOR DOMÉSTICO VOLTADOS À HABITAÇÃO, SOBERANIA ALIMENTAR E REGENERAÇÃO AMBIENTAL: Assentamento MST Companheiro Antonio Tavares - ITEPA - Instituto Técnico e Educacional de pesquisa da Reforma Agrária, São Miguel do Iguazu, Paraná

Oficina de Horta Urbana na Ocupação Bubas

OLIVEIRA, Ana Carolina Rodrigues de¹
CUNHA, Gabriel Rodrigues²

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo oferecer assessoria técnica aos moradores da Ocupação Bubas no que se refere ao paisagismo comestível, produção de hortas orgânicas, conforto térmico e Espaço Exterior Doméstico no geral. Uma vez que a atividade do cultivo já acontece entre a comunidade, busca-se ampliar o número de produtores e principalmente as condições de segurança alimentar, gerar possibilidades de subsistência, canais de troca e de venda. Enquanto facilitadores desse processo, serão oferecidas oficinas de técnicas de plantio e de cuidados com a terra baseados nos conceitos de agroecologia e permacultura. A proposta foi aprovada pela comunidade que demonstrou grande interesse e já estão cadastrados os participantes para as atividades, ampliando as potencialidades de debate sobre direito à habitação e alimentação de qualidade.

Palavras-chaves: assessoria, horta, segurança alimentar, paisagens.

1 INTRODUÇÃO

Através do acompanhamento das famílias do Bubas, foi possível observar que muito dos moradores utilizam seus quintais para comercializar produtos e oferecer serviços diversos, outros ainda tem pequenos jardins, hortas e pomares. Esses espaços têm importante função no que diz respeito à complementação de renda das famílias, mas não só isso, são também espaços de solidariedade, empoderamento e autonomia para a própria comunidade.

Com respeito às hortas e pomares, buscamos nos alicerçar em meios efetivos que contribuam para a segurança e soberania alimentares dessa comunidade. Baseando-nos nas experiências de hortas em quintais urbanos, nos conhecimentos agroecológicos dos trabalhadores do campo (MST), na produção de alimentos sem agrotóxicos, no paisagismo comestível e na regeneração ambiental.

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ILATIT - UNILA; bolsista. E-mail: acrd.oliveira.2016@aluno.unila.edu.br

² Docente do ILATIT - UNILA. Orientador de bolsista. E-mail: gabriel.cunha@unila.edu.br

Como muitos dos moradores já possuem algum tipo de cultivo e já sabem como manejar a terra e as plantas, nosso objetivo é buscar alternativas para facilitar essa prática, gerando mais autonomia financeira e segurança alimentar para a comunidade do Bubas. Por isso, acontecerão oficinas de plantios de hortas orgânicas, oficinas de receitas e reaproveitamento de alimentos, também trabalharemos conceitos e práticas da permacultura e agroecologia. Para as oficinas estão previstas distribuição de mudas e sementes recebidas de doação.

2 MÉTODO

Um cronograma de atividades para o plano de trabalho foi desenvolvido com a finalidade de organizá-las. São elas: 1. estudo das referências bibliográficas utilizadas no projeto; 2. apresentação da proposta e conversa com as lideranças do Bubas; 3. produção cartográfica da localização de casas com hortas pré-existentes; 4. apresentação da proposta de atividades para comunidade; 5. cadastramento dos moradores interessados nas oficinas; 6. elaboração de material didático de apoio; 7. oficinas com a comunidade.

A discussão entre discentes e docentes sobre referências bibliográficas utilizadas no decorrer do projeto, tratavam sobre hortas urbanas, Espaço Exterior Doméstico, paisagens comestíveis, PANCs, produção agroecológica dos movimentos de luta por terra (MST), produção orgânica de alimentos, segurança e soberania alimentar, geração de renda com venda das produções. Alguns vídeos sobre esses temas foram selecionados para serem apresentados à comunidade como forma de exemplificar casos onde comunidades desenvolveram hortas urbanas orgânicas.

No dia 9 de junho foi realizada uma visita à ocupação Bubas e a equipe do projeto (professores e bolsistas) apresentou trechos de três vídeos para as lideranças locais. Um deles era sobre o projeto *“Agroecologia na Periferia: por cidades ecológicas, produtivas e inclusivas”* da ocupação Tomás Balduino, Ribeirão das Neves em Minas Gerais, onde a comunidade aprendeu técnicas de agroecologia e de produção orgânica de alimentos. Também foi apresentado o documentário brasileiro *“Fonte da Juventude”* e *“O que é Horta Urbana”*. Ambos denunciam o agronegócio e o uso de venenos e exaltam a produção de hortas urbanas e orgânicas como saída saudável e economicamente viável. Outro tema importante abordado foi o da

protagonização das mulheres na produção e reutilização de alimentos, contribuindo para sua autonomia e de suas famílias. Com a proposta aprovada pelas lideranças, conhecemos algumas das moradoras das que já possuem algum tipo de cultivo.



Apresentação da proposta de projeto para as lideranças do Bubas e visita à horta da dona Neusa.
Fonte: Arquivo pessoal.



Localização das casas com hortas. Fonte: Mapa base desenvolvido pelo Ateliê 2016 CAU-UNILA (Arquitetura III e Urbanismo I – 2017/1).

Houve uma reunião com os moradores onde foi feito um cadastro dos interessados em participar das oficinas, ao mesmo tempo que se buscou compreender suas necessidades, forma de organização, infraestrutura existente na ocupação, grau de escolaridade e alfabetização, trabalho (formal/informal) e a renda. As atividades sugeridas foram: preparo da terra; técnicas de cultivo orgânico; horta com materiais diversos/reutilizados; compostagem

orgânica como solução para desperdício de alimentos e fertilização da terra; alternativas da renda familiar; oficina sobre alimentação e receitas; conceitos de agroecologia e permacultura. A oficina procura integrar as crianças no processo de aprendizagem, criação e manutenção da horta, além das mulheres e idosos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de alimentos em quintais contribui para a construção da segurança e soberania alimentar, proporciona uma outra relação com a terra e com o alimento que é produzido, contribui para o conhecimento sobre técnicas históricas da humanidade e para a vida cooperativa (RODRIGUES; RODRIGUES; MARTINS; MOREIRA, 2017).

Do mesmo modo que espaço ocioso dos quintais pode adquirir múltiplas funções, assim é com a paisagem. Através das oficinas ministradas, busca-se abordar a paisagem além da estética, enquanto fonte que atua no conforto ambiental, infraestrutura e é passível de ser utilizada para o consumo humano (NAME; VERÍSSIMO, 2017).

Dessa forma se pretende fazer pensar o Espaço Exterior Doméstico, trazendo possibilidades de subsistência, geração de renda, segurança e organização coletiva, além de produzir um microclima agradável para as casas e para o bairro e contribuir para regeneração ambiental do espaço (VERÍSSIMO, 2013).

4 RESULTADOS

Como principais resultados obtidos até o momento temos:

1. Aprovação da proposta pelas lideranças e pelos atuais produtores do Bubas;
2. Produção cartográfica preliminar da localização de casas com hortas pré-existent;
3. Cadastramento dos moradores interessados nas oficinas, com a criação de uma rede social virtual para compartilhamento de informações e contatos;
4. Primeira oficina de produção em fase inicial de implantação, tendo duração prevista até o fim deste semestre (2018/2).

5 CONCLUSÕES

A aprovação pela comunidade da proposta de oficinas de plantio denota que o projeto de extensão tem o potencial de atender a uma demanda concreta da comunidade. Também temos recebido feedbacks muito positivos quanto ao início deste curso por parte dos moradores. Somados, estes fatores revelam que o projeto de extensão adotou uma estratégia acertada de mudar seu público-alvo para o Bubas, ao invés do MST conforme inicialmente proposto. As oficinas e o projeto preservam também o potencial de intensificar o debate sobre a habitação, alimentação e meio ambiente como fontes determinantes para criação de um habitat socialmente justo, como garantia dos direitos humanos das famílias em situação de vulnerabilidade social.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUREIRO, Isabel. *Agronegócio, resistência e pragmatismo: as transformações do MST*. In: SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. **As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?/** organização . - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

RODRIGUES, S. M. R., RODRIGUES, J., MARTINS, F.S. e MOREIRA, J.S. **Produção de alimentos saudáveis em um quintal urbano**. Revista Orbis Latina, vol.7, nº 2, Foz do Iguaçu/ PR (Brasil), Edição Especial – Julho de 2017.

VERÍSSIMO, C. e NAME, L. **Paisagem, paisagismo comestível e espaço exterior doméstico voltados à soberania alimentar: notas iniciais**. In: Encontro de Geógrafos de América Latina, 16, 2017. Memórias« La Paz: EGAL, 2017.

VERÍSSIMO, C. **A importância do Espaço Doméstico Exterior para um modelo de ecodesenvolvimento de cidades médias. O caso do Dondo, Moçambique**. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 2013.